



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CIÊNCIAS SOCIAIS, Licenciatura**  
**Modalidade a distância**

**Dourados, MS**  
**Outubro, 2015**

**SUMÁRIO**

- Aprovado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.582, de 13 de novembro de 2015.

1. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO .....	3
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	3
3. LEGISLAÇÕES VIGENTES .....	4
4. INTRODUÇÃO: VIABILIDADE DA PROPOSTA NO CONTEXTO UEMS....	4
5. CONCEPÇÃO DO CURSO .....	6
6. OBJETIVOS DO CURSO .....	9
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	10
8. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS .....	11
9. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA.....	11
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	17
11. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .....	18
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO) .....	19
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	20
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC) .....	20
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) .....	20
16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	21
17. MATRIZ CURRICULAR .....	22
18. DISCIPLINAS – EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS .....	25
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58

## **1. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

A comissão foi constituída por meio da Portaria PROE/UEMS n.º 006, de 17 de fevereiro de 2014, prorrogada pela Portaria UEMS N° 065, de 27 de junho de 2014, com os seguintes membros: Prof Dr. Fabricio Antonio Deffacci (presidente), Profª Dra. Célia Maria Foster Silvestre, Profª Msc. Viviane Scalon Fachin, Prof Dr. Carlos Eduardo França e Prof Dr. Fabrício José Missio.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1 Curso:** Ciências Sociais, licenciatura

**2.2 Modalidade:** A distância

**2.3 Proponente:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**2.4 Titulação:** Licenciado em ciências Sociais

**2.5 Turno de Funcionamento:** As atividades a distância serão disponibilizadas no início de cada disciplina, ficando a cargo dos alunos a organização de seus horários e rotinas de estudo, que devem ser igual ou superior a 20 h/a semanais.

As avaliações, orientações e outras atividades que exijam a presença ou a comunicação simultânea entre aluno, tutor e professor serão realizadas aos sábados no período matutino e/ou vespertino.

**2.6 Local de oferta:** Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no estado de Mato Grosso do Sul.

**2.7 Número total de vagas:** a definir no momento da articulação.

**2.8 Forma de ingresso:** Processo Seletivo realizado pela UEMS.

**2.9 Regime de oferta:** seriado, com oferta semestral

**2.10 Período de Integralização:** Mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos.

**2.11 Carga horária total:** 3.244 h

### **3. LEGISLAÇÕES VIGENTES**

A elaboração deste Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais, licenciatura, modalidade a distância se apoiou na legislação vigente em vigor, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as diretrizes para formação de professores da educação básica, Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social, Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Resolução nº 002, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Resolução nº 001, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada) e Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

### **4. INTRODUÇÃO: VIABILIDADE DA PROPOSTA NO CONTEXTO UEMS**

#### **4.1. Introdução**

A UEMS inicia, em parceria com a CAPES, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), no segundo semestre de 2009, a oferta dos seguintes cursos de Aperfeiçoamento, na modalidade a distância: Educação Integral e Integrada e Educação para a Diversidade e Cidadania do Mato Grosso do Sul.

O Sistema é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Outro objetivo é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para socialização e democratização do saber, o curso ora apresentado consolida as ações da UEMS no interior do Estado.

A Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010, credencia as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 5(cinco) anos.

#### **4.2 Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS foi criada pela Constituição Estadual de Mato Grosso do Sul, de 5 de outubro de 1989, conforme o disposto no art. 48 – Das Disposições Transitórias. A Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993, autorizou o Poder Público a instituir e a implantar a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993, instituiu a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede e foro no município de Dourados, MS, localizada na Rodovia Dourados/Itahum, km 12. É uma instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, disciplinar e administrativa, e está devidamente inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) sob n.º 86.891.363/0001-80.

O funcionamento da UEMS está amparado nos seguintes dispositivos legais:

- Deliberação CEE/MS n.º 4787, de 20 de agosto de 1997, que credenciou a instituição de ensino, pelo prazo de cinco anos, a partir de 1997, e a Deliberação CEE/MS n.º 9943, de 19 de dezembro de 2012, recredenciou a instituição de ensino, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

- Resolução COUNI-UEMS n.º 227, de 29 de novembro de 2002, que trata da edição do Regimento Geral;

- Resolução COUNI-UEMS n.º 438, de 11 de junho de 2014, que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2014 a 2018.

## **5. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de Ciências Sociais, licenciatura na modalidade a distancia, está ancorado nos princípios norteadores da concepção das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais, que busca propiciar aos alunos uma sólida formação teórica metodológica em torno dos eixos Antropologia, Ciência Política e Sociologia e fornecer instrumentos para estabelecer relações com o ensino, a pesquisa e a prática social.

A educação concebida neste projeto é educação como prática social com papel transformador, que prepara os sujeitos do processo, com base na renovação dos fundamentos, objetivos, perspectivas e identidade; que acolhe a diversidade e a diferença no ser, pensar e agir desses sujeitos.

O Curso estará em consonância com a formação de profissionais para atuação em diferentes setores, ligados a órgãos governamentais, terceiro setor e a processos educacionais em diversos contextos.

De forma inovadora, procurará cruzar uma tradição acadêmica de aprofundamento de saberes com outra proposta de formação, construída a partir de eixos, que reconhecem um conjunto de experiências necessárias para a formação do profissional em Ciências Sociais.

Considerando a especificidade da educação a distância a carga horária desenvolvida neste projeto pedagógico está estabelecida em horas. Desta forma, o curso será ofertado através de eixos temáticos, conforme o disposto nas diretrizes curriculares Nacionais e neste projeto cada eixo aglutina um conjunto de disciplinas em Núcleos, com conteúdos específicos elencados nas disciplinas ofertadas ao longo da formação. O objetivo é favorecer a inter-relação e aprofundamento dos saberes, retomando-os continuamente, promovendo a sistematização das teorias e as compreensões a partir das experiências

formativas diversas. Essa proposta está fundada em uma compreensão epistemológica, pedagógica e política, tendo por base que o conhecimento não se produz de forma isolada, mesmo na modalidade de educação a distância e que a dialogicidade deve ser um elemento presente na educação, em seus vários níveis. Contempla, ainda, temporalidades, habilidades e expectativas diferenciadas dos estudantes em relação ao curso.

Leva em consideração que existe um conjunto de abordagens que perpassam as várias áreas das Ciências Sociais, enquanto preocupações constantemente retomadas pelas correntes do pensamento social.

Os Eixos propostos são: Indivíduo e sociedade; Cultura e Culturas; Sociedade, Mercado e Produção de Conhecimento nas Ciências Sociais; Política, relações de poder e desigualdades sociais; Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação.

**Indivíduo e sociedade:** Esse eixo será composto por conteúdos que se propõem a analisar a relação entre indivíduo e sociedade, em suas várias perspectivas. A teoria sociológica clássica, a partir de autores como Durkheim, Marx e Weber proporcionam compreensões a respeito dessa temática, revisitadas por autores contemporâneos, com novas abordagens. Os trabalhos de Marcel Mauss, a contribuição de Peter e Brigitte Berger, de Norbet Elias, de Pierre Bourdieu, e de autores brasileiros, entre eles Florestan Fernandes, constituem a base para que o estudante compreenda as relações ente indivíduos, grupos e instituições sociais.

**Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação:** O eixo aglutinará conteúdos que proporcionem ao estudante, de forma crítica, a compreensão dos vários aspectos que presentes na educação, de forma ampla e na prática pedagógica, de forma específica. Como o objetivo é formar profissionais que, para além da sala de aula, estejam preparados para atuar na sociedade de forma mais ampla, pretende-se nesse eixo, desenvolver conteúdos que colaborem para que o egresso do curso seja, acima de tudo, um educador em qualquer ambiente que estiver.

O núcleo tem como pressuposto que as Diretrizes Curriculares para o ensino de Sociologia vão além da teoria sociológica propriamente dita, envolvendo a interdisciplinaridade característica das Ciências Sociais.

Nesse sentido, esse núcleo deve, também, oferecer respaldo para que o estudante desenvolva técnicas de aprendizagem adequadas à metodologia EaD, assim como promover o desenvolvimento de metodologias de trabalho coletivo, facilitadoras das etapas

presenciais, necessárias na relação com os monitores e fundamentais para a formação de líderes.

Será constituído pelas várias disciplinas pedagógicas, tendo em perspectiva a formação do cientista social professor, que deve estar munido de senso crítico e de sensibilidade sócio antropológica, para poder atuar politicamente nos vários setores da vida social.

**Cultura, Culturas:** Esse eixo aglutinará conteúdos que permitam refletir a respeito das diversas gramáticas de ser, agir e se comunicar, elaboradas pelos distintos grupos de seres humanos. Permitirá refletir, partindo especialmente da produção teórica antropológica, mas também com o apoio da História e da Filosofia, sobre as formulações e construção de campos simbólicos que emergem na ação dos seres humanos entre si e na produção da vida social, relativizando compreensões arraigadas, inclusive as próprias. As reflexões com aporte teórico e metodológico oriundos da Antropologia têm se caracterizado em fontes vigorosas para entender a contemporaneidade e as diversas lutas por direitos individuais e coletivos, como o direito à diferença (gênero, geração, sexualidade, étnica), o direito a terra, ao meio ambiente preservado, entre outros.

Com esse eixo, se espera que o estudante perceba a multiplicidade de culturas, entendendo a diversidade cultural enquanto dimensão política a ser contemplada no ensino de Sociologia.

Integrará, ainda, conteúdos, que permitam ao egresso lidar com a diversidade cultural e as transformações sociais, considerando, especialmente, a característica multiétnica latino americano, no Brasil e no Mato Grosso do Sul.

**Política, relações de poder e desigualdades sociais:** Percebe-se certa perplexidade no pensamento crítico em expressar as lutas sociais pelo reconhecimento da diferença e de direitos na contemporaneidade. Uma das argumentações mais produtivas no sentido de explicar essas contradições é a de que o capitalismo continua a produzir efeitos contraditórios em sua expansão, mas que não podem ser entendidos somente a partir da lógica da mercadoria e nem expressos a partir dos canais tradicionais da ação política. Nessa perspectiva, a cultura obtém força política, capaz de ser acionada como fonte de resistência aos processos de exploração e dominação, constituindo “um terreno em que a política, a cultura e o econômico formam uma dinâmica inseparável”, como expressa Boa



ventura de Souza Santos (Santos, 2003, p. 35). É necessário, ainda, lembrar a dimensão política dos elementos identitários, como gênero, geração, raça, etnia, sexualidade, religião, etc.

Integralizará, também, conteúdos que permitam uma abordagem a respeito do pensamento social latino americano, considerando as orientações teóricas dos estudos subalternos. A intenção é promover uma compreensão a respeito das formações sociais na América Latina e suas singularidades históricas e culturais. Nesse sentido, será integrado por disciplinas que tragam as concepções a respeito dos efeitos da colonização na América Latina e os desafios econômicos, políticos, culturais e teóricos pós-coloniais, aglutinando conceitos das várias áreas das Ciências Sociais.

**Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais:** Esse eixo será composto pelas disciplinas específicas da formação do professor pesquisador, mas também perpassará as várias disciplinas que integram cada eixo. Considera-se que o licenciado em Ciências Sociais deve ser um profissional capaz de agir socialmente e de produzir conhecimento. A intenção é promover rupturas na forma como a ciência tem se constituído, historicamente, definida por uma especialização crescente, a partir do isolamento de uma determinada área em objetos e metodologias próprios, provocando a fragmentação do conhecimento e reduzindo as possibilidades do seu uso para potenciais transformações sociais.

A partir do momento que se diluem as fronteiras entre os campos de conhecimento no século XX, os paradigmas começam a ser redimensionados e os campos de domínio científico se tornam mais flexíveis em seus repertórios, objetos e métodos. O caminho para se chegar a isso não foi curto e se faz desde a afirmação da supremacia do conhecimento científico e sua aliança com o capital até o questionamento vigoroso no bojo dos novos movimentos sociais que emergem no século XX.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1. Objetivo Geral**

- Formar profissionais capacitados para atuação junto a diferentes setores da sociedade civil, instituições governamentais, organizações não governamentais e na docência em ciências sociais na Educação Básica.

## 6.2. Objetivos Específicos

- Formar professores com conhecimentos sólidos na área de Ciências Sociais, integrando-os com áreas afins;
- Formar educadores que sejam capazes, na prática, de demonstrar elevado nível de consciência crítica e criativa face à história e as reais condições de vida da sociedade brasileira; (aprimoramento em práticas investigativas);
- Assegurar uma aprendizagem autônoma associada à experiência;
- Preparar docentes para o magistério respeitando e considerando as diferenças dos portadores de necessidades especiais, tendo em vista a abrangência e a diversidade da sua ação profissional diante da educação, entendida como atividade política que se realiza no âmbito da sociedade;
- Mediar a construção de uma prática pedagógica que demonstre fidelidade aos princípios fundamentais de uma educação humanística e cidadã, com o desenvolvimento de hábitos de colaboração em equipe;
- Estimular a geração de uma cultura de educação continuada;
- Possibilitar um ensino participativo, pelo uso intensivo das novas tecnologias.
- Preparar profissionais para a atuação junto a instituições governamentais e não governamentais.

## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais - licenciatura, na modalidade a distância, além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a experimentação e a interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Ou seja, trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

O Licenciado em Ciências Sociais é o profissional habilitado a desenvolver atividades de docência, bem como formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área, devendo, portanto, possuir sólida formação nos

conteúdos relacionados aos eixos de formação e também nas matérias didático-pedagógicas, além de desenvolver atividades de pesquisas.

- É importante ressaltar que o licenciado poderá também atuar como técnico especializado da área educacional junto ao setor privado ou prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações, projetos sociais).

## **8. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

As habilidades a serem desenvolvidas pelo Curso estarão em consonância com os objetivos propostos, por meio de ações articuladas entre si, para a formação de um profissional comprometido com a transformação política e social.

A formação inicial do professor que atua na Educação Básica possui um papel importante, sendo necessário que experimente no processo de aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na trajetória de sua formação e, também, que permaneça na sua formação continuada.

O egresso do Curso deve possuir as seguintes competências e habilidades:

### **a) Gerais**

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica relacionada às áreas de conhecimento que serão objeto de sua prática, articulando-os com as suas didáticas específicas;
- Domínio intelectual para compreender os problemas fundamentais do processo ensino e aprendizagem.
- Capacidade analítica;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Compromisso social;
- Compreender o papel do professor na realidade;
- Competência na utilização da informática;

### **b) Específicas para a licenciatura**

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para diferentes níveis de ensino.

## 9. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

### 9.1. Estrutura administrativo-pedagógica

**Aluno:** matriculado no curso e que participará de atividades presenciais e a distância

**Coordenador de Curso:** um professor designado ou indicado pela UEMS, que atuará nas atividades de Coordenação de curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, 3 (três) anos de magistério superior, com formação na área e experiência profissional de, pelo menos, 1 (um) ano na modalidade educação a distância. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, poderá exercer essa função, excepcionalmente.

**Professores autores ou conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem). São professores designados ou indicados pela UEMS, com comprovada experiência na área de conhecimento da disciplina/módulo produzido, experiência mínima de 03 (três) anos no magistério superior e formação em educação a distância. No caso de não haver professor que atenda a essas exigências, poderá ser admitido excepcionalmente, professores que comprovem formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado.

**Professores formadores:** responsáveis pela oferta de determinada disciplina/módulo no curso. São professores designados ou indicados pela UEMS, com comprovada experiência na área de conhecimento da disciplina/módulo produzido, experiência mínima de 03 (três) anos no magistério superior e formação em educação a distância. No caso de não haver professor que atenda a essas exigências, poderá ser admitido excepcionalmente, professores que comprovem formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado. Os docentes que atuarão serão capacitados em cursos de produção de material didático, uso das TICs, tutoria se houver interesse, entre outros, tanto em cursos financiados pela UAB como por iniciativas da Universidade por meio da Assessoria de Educação a Distância. Além disso, ao início de cada disciplina serão desencadeadas ações de formação para garantir o engajamento de todos os profissionais

envolvidos no processo. Haverá também incentivo ao desenvolvimento de pesquisas sobre a execução e resultados do curso, bem como sobre a EaD como modalidade de ensino na Instituição.

**Coordenador de Tutoria:** profissional designado/indicado pela UEMS que atuará nas atividades de coordenação de tutores do curso. Deverá comprovar a experiência de, no mínimo, 3 (três) anos de magistério superior e formação em educação a distância. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e em educação a distância e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, poderá ser admitido, excepcionalmente.

**Tutor:** profissional selecionado pela UEMS para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior no curso Ciências Sociais ou em cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior na educação a distância, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. Excepcionalmente, serão admitidos profissionais sem a experiência na área de EaD, que receberão formação em EAD, antes de iniciarem suas atividades e nos conteúdos das disciplinas/módulos, ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria No presente curso, a tutoria será exercida por atores divididos em duas categorias: tutor a distância e tutor presencial.

**Tutor a distância:** profissional que acompanha e auxilia os alunos a distância. Sua atuação baseia-se na interação constante com os estes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Com o objetivo de garantir qualidade em tais interações, será adotada a proporção de um tutor a distância para, no máximo, vinte e cinco alunos.

**Tutor Presencial:** profissional que acompanha e auxilia os alunos presencialmente. Sua atuação baseia-se na orientação síncrona dos alunos, realizada nos pólos de apoio presenciais. Será considerada a quantidade de dois tutores presenciais por pólo, devendo, estes, dividirem suas atividades em 20 horas semanais, de modo que os alunos possam ter suas dúvidas sanadas sempre que necessário. Para tanto, é exigido que os mesmos residam nas cidades/pólo em que o curso será ofertado

**Equipe Multidisciplinar** - É aquela que atua como apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático. São profissionais qualificados nas áreas da educação a distância e das tecnologias da informação e da comunicação, com atribuições específicas

na execução do curso. É composta por webdesigner, instrucional designer, secretário acadêmico e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) utilizadas no curso.

Havendo necessidade de pessoal para operacionalização do projeto em questão, assegura-se a abertura de editais públicos. A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos: Produção dos Materiais, Formação de Tutores. Capacitação em Gestão de Educação a Distância e Formação de pessoal Técnico/Administrativo.

## **9.2. Infraestrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa**

A EaD, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores formadores e tutores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante;
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos

O processo de produção do material didático será feito a partir das ementas das disciplinas com seus respectivos objetivos e bibliografias e passará por preparação, roteiro, produção, gravação, direção e edição.

As gravações ocorrerão em estúdios selecionados a partir de processo licitatório organizado pela instituição, obedecendo as normas internas e também a legislação vigente. O estúdio selecionado ficará responsável por todo o processo de gravação, edição e finalização do material midiático para ser apresentado nas aulas e também para ser entregue aos cursistas, quando for o caso.

Com relação ao material impresso, este será produzido pelos (as) professores (as) conteudistas, diagramado pela equipe multidisciplinar e entregue à gráfica que também será selecionada por processo licitatório para impressão.

A Assessoria em Educação a Distância em conjunto com a Coordenação e Professores do Curso, disponibilizará aos alunos o material pedagógico impresso e em mídia eletrônica, através do Correio e do AVA. Todo o material deverá ser aprovado internamente e, quando for o caso, pelo MEC/UAB.

### **9.3 Seleção de Tutores**

Os tutores (presenciais e a distância) serão selecionados por meio de processo seletivo simplificado, com critérios definidos em Edital Público obedecendo as normas vigentes na instituição para esse fim.

### **9.4 Sistema de Tutoria**

A tutoria, como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o aluno, o professor e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re) significação da EaD, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. Os processos dialógicos que se estabelecem entre aluno e tutor devem ser únicos. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos eventos, e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

No desenvolvimento do Curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se coloca-se em atitude de questionamento re- construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria- prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona-se com outros alunos para estudar, se

participa de organizações ligadas à sua formação profissionais, a movimentos sociais locais.

O tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da EaD e da proposta teórico metodológica do Curso. Essa formação será oportunizada pela UEMS antes do início do Curso, bem como, no decorrer do mesmo. Por meio do curso de formação de tutores a ser realizada com todos os recursos que serão utilizados no curso com apoio financeiro da UAB e coordenação da Assessoria em Educação a Distancia da UEMS.

Como recursos para interlocução deverão ser utilizados:

- AVA com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada aluno, entre outros;
- Vídeoaula;
- Telefone;
- e-mail;
- webconferência.

## **9.5 Polo de Apoio Presencial**

Em cada Município de funcionamento do Curso, deverá haver um Polo de Apoio Presencial que conte com os recursos básicos para a implantação e estruturação de polos. Para o funcionamento do Curso, o polo de apoio presencial deve dispor de salas de aula (de acordo com o número de alunos em cada polo), laboratório de informática e biblioteca devidamente equipados para serem utilizados pelos alunos e professores.

## **9.6 Encontros Presenciais**

Encontros presenciais servirão para a interação dos participantes e principalmente para trocar experiências, socializar e aprofundar saberes, avaliar os processos de ensino-aprendizagem, avaliar o desempenho do aluno, apresentar pesquisas e trabalhos acadêmicos, participar de visitas técnicas, palestras e aulas, que serão previstos em um cronograma semestral elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Poderão ser



realizados outros encontros com a presença de professores e tutores para orientação e atendimento individual ou coletivo.

Fazem parte também do conjunto de atividades presenciais, os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e as práticas como componentes curriculares realizadas em instituições de Educação Básica. Essas ações serão planejadas por alunos, tutores e profissionais responsáveis pelas instituições concedentes, e realizados no período de funcionamento das instituições.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A Avaliação é assumida como uma forma de compreensão das hipóteses que o aluno está elaborando sobre o conhecimento, tendo em vista a tomada de decisões adequadas pelo professor para que o aluno possa avançar na aprendizagem. Não deverá ser encarada apenas como um instrumento de aprovação ou de reprovação, mas como um mecanismo para redimensionar a prática pedagógica. Classifica-se em: avaliação de desempenho do aluno, avaliação do Curso e avaliação institucional.

### **10.1 Avaliação de desempenho do aluno**

Caracteriza-se por uma atitude de tomada de decisão, por parte dos docentes, a partir da contribuição e da produtividade dos alunos ao longo do Curso. Deverá voltar-se para o estímulo à investigação, sistematização e produto do conhecimento pedagógico por meio de procedimentos de observação, análise, formulação de hipótese, através de leitura de textos recomendados, pesquisas e seminários, entre outros.

A avaliação da aprendizagem é tomada como processo contínuo, realizado de duas formas: em atividades presenciais e em atividades a distância. Em razão das determinações legais, há preponderância da avaliação presencial sobre a avaliação a distância no computo total da avaliação. A realização das referidas avaliações ocorrerão nos Polos de Apoio Presencial e o envio destas será de competência da coordenação do polo que lançará mão de mecanismos específicos para garantir a seguridade e o sigilo das mesmas de acordo com a especificidade de cada polo, com a anuência do Colegiado de Curso.

É assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). No Curso, será obrigatório o mínimo de uma avaliação presencial por

disciplina. Os resultados das avaliações são passíveis de revisão e recuperação sob forma de prova optativa e exame, ofertados ao término da disciplina conforme legislação vigente.

As atividades a distância são preparadas pelo (a) professor (a) formador que define os critérios e técnicas de avaliação abrindo espaço para processos de auto-avaliação dos alunos e avaliação da disciplina ministrada. É de sua competência capacitar tutores a distância para trabalharem com a correção. Elas são postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sua complexidade é determinada pela natureza dos conteúdos tratados no Guia de Estudos de cada disciplina e a quantidade de atividades será definida pelo professor da disciplina, obedecendo ao critério mínimo de 2 atividades por disciplina.

Para o registro acadêmico dos alunos será utilizado o mesmo sistema gerenciado pela Divisão de Registro Acadêmico – (DRA) para os demais cursos da Instituição.

## **10.2 Avaliação do Curso**

A avaliação do curso ocorre em duas instâncias: a externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação e a interna pela Comissão de Avaliação. Caberá a esta comissão elaborar e executar projeto de avaliação, bem como publicar seus resultados anualmente.

## **10.3 Avaliação Institucional**

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para melhoria da Instituição como um todo. O roteiro da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Instituída pela primeira vez em 2006, segue as determinações da lei n.º 10.861/04, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

## **11. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O Curso tem como compromisso formar profissionais reflexivos que saibam lidar com a diversidade. Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação, pretende-se que os formandos deixem a graduação estimulados a darem continuidade a seus estudos, por meio cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, visando a ampliar sua capacidade docente e de desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos.

No transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os estudantes possam não só articular as teorias com o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também será oportunizado ao estudante o desenvolvimento de suas próprias pesquisas sob orientação de

um docente.

A pesquisa em Ciências Sociais é importante para a autoavaliação, compreensão do processo vivido pelos atores da educação, avaliação dos avanços e retrocessos das políticas educacionais, revisão teórica e metodológica, domínio de procedimentos para coleta e registro dos dados e na busca por estratégias pedagógicas alternativas.

Significante para o processo de avaliação do desempenho do aluno, uma mesma pesquisa pedagógica pode ser usada como instrumento em mais de uma disciplina, caracterizando-se como uma ação multi ou interdisciplinar.

## **12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO)**

### **12.1 Concepção e base legal**

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório as atividades teórico-práticas, que deverão se desenvolver numa sequência de ações e estruturas na qual o licenciando trabalhará dentro de um contexto geral em que estão envolvidos a escola, os alunos e todos os processos de ensino-aprendizagem.

Assim, no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno terá a oportunidade de realizar uma ação docente com vistas à criação de situações de experiências em que possa confrontar a teoria com a prática, confronto este que lhe propiciará desenvolver suas próprias sínteses sobre a criação de contextos de aprendizagens e descobertas.

O estágio pode ocorrer de duas formas:

#### **a) Estágio Obrigatório:**

Consiste no Estágio Curricular Supervisionado, com duração mínima de 408 horas, terá início a partir do 3ª série do curso. Será organizado em duas etapas: estágio I, no 3º ano e estágio II, no 4º ano.

#### **b) Estágio Não Obrigatório**

O Estágio Supervisionado não obrigatório é uma atividade opcional, que contribui para a formação acadêmico-profissional do aluno e enriquece sua formação humana, poderá ocorrer a partir da 1ª série, com anuência da Comissão de Estagio Supervisionado (COES). Os Estágios serão realizados em conformidade com o Regulamento de Estagio,

aprovado pelo colegiado do curso. Para realizar essas atividades, os acadêmicos contam com apoio dos tutores locais nos polos de apoio presencial, dos tutores a distância e do professor formador.

### **13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A prática como componente curricular que integra a carga horária de diversas disciplinas da primeira à quarta série, visa oportunizar aos alunos a aprendizagem sobre o conteúdo como objeto de ensino nos espaços educacionais formais e não-formais, a reflexão sobre a cultura da escola, e articulação entre teoria e prática, ou o pensado na academia e vivido nas escolas.

Não serão considerados prática como componente curricular (seminários, textos, trabalhos, etc.) sem conexão direta com (ou não fazendo parte de) um planejamento que ligue diretamente as disciplinas com a prática pedagógica do professor de ciências Sociais.

### **14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)**

As atividades complementares são componentes que possibilitam o enriquecimento da aprendizagem do aluno. Devendo ser cumprida em forma de cursos, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, jornadas, monitoria, iniciação científica, dentre outras aprovadas pela Coordenação do Curso de acordo com seus interesses e vocações, e seu ritmo de desenvolvimento no curso, dentro da própria IES, ou fora dela. O controle dessas atividades será feito de acordo com as normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, totalizando 200 horas e terá regulamento próprio definido em Colegiado do Curso.

### **15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o resultado de investigação científica, a partir de metodologias de pesquisa pertinentes às áreas das ciências sociais. Pode consistir em monografia ou artigo. A temática para o desenvolvimento do TCC deve estar em consonância com as temáticas abordadas durante o curso, versando sobre temas oriundos das disciplinas ou linhas de pesquisas do Curso de Ciências Sociais – licenciatura.

É de caráter obrigatório e será desenvolvido ao longo do curso, com defesa pública no final da quarta série. No TCC, o estudante terá um professor orientador, integrante do

quadro da UEMS, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora, no polo de funcionamento do curso, obedecendo aos critérios estabelecidos no regulamento aprovado pelo colegiado do curso com a anuência da PROE.

## **16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura curricular obedece a uma divisão em três núcleos e seis eixos conforme o exposto abaixo:

I-Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional- composto por um conjunto de disciplinas que fazem parte do curso. Deve constituir a base do saber característico da área de atuação do cientista social. Entende-se que tal Eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional - compreende o conjunto de disciplinas das áreas específicas de formação do curso, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa priorizada pelo projeto pedagógico. Compreende as atividades acadêmicas definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, incluindo os conteúdos específicos e;

III-Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular - Compreende o conjunto de disciplinas de livre escolha do aluno, ou seja, disciplinas optativas para o aluno e também a participação em:

a)seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da UEMS e diretamente orientado pelo seu corpo docente;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio etc.;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade da formação no curso, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

## 17. MATRIZ CURRICULAR

NUCLEOS	EIXOS	DISCIPLINAS
I-Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional	Indivíduo e sociedade	Introdução às Ciências Sociais
		Fundamentos de Filosofia
		Teoria Sociológica
		Sociedade e ambiente
		História Aplicada às Ciências Sociais
	Cultura, Culturas	Introdução à Antropologia
		Teoria Antropológica
		Etnologia Brasileira
		Estudos da Cultura Afro-Brasileira
		Movimentos Sociais
	Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Metodologias Qualitativas e Pesquisa Social
		Terceiro Setor
		Planejamento e financiamento de projetos
		Desenvolvimento Sustentável
		Elaboração de Projeto de Pesquisa
		Metodologias Quantitativas e Ciências Sociais
	Política, relações de poder e desigualdades sociais	Elaboração do Projeto de Pesquisa
		Introdução ao pensamento político
		Economia Política
		Teoria Política
Pensamento Social na América Latina		
Políticas Públicas		
Formação Econômica do Brasil		
Relações Internacionais		
II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Ensino/aprendizagem e	Introdução à educação à distância
		Psicologia da Educação
		Política Educacional Brasileira
		Didática
		Estágio Curricular Supervisionado I

	processos de mudança na formação	Filosofia e Educação
		Língua Brasileira de Sinais
		Fundamentos em Educação Inclusiva
		Estágio Curricular Supervisionado II
		Sociologia da Educação
		Princípios e Fundamentos da gestão Educacional
III - Núcleo de estudos integradores	Formação livre	Tópicos Especiais em Antropologia
		Tópicos Especiais em Política
		Tópicos Especiais em Sociologia

### 17.1 Distribuição das Disciplinas por série

O currículo do Curso de Ciências Sociais, licenciatura, modalidade a distância possui a seguinte estrutura:

<b>EIXOS</b>	<b>DISCIPLINAS 1ª SÉRIE</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Indivíduo e Sociedade	Introdução às Ciências Sociais	90	-	90
Cultura, culturas	Introdução à Antropologia	90	-	90
Política, relações de poder e desigualdades sociais	Introdução ao pensamento político	60	-	60
Indivíduo e sociedade	História aplicada às ciências sociais	60	30	90
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Introdução à educação à distância	60	20	80
Indivíduo e sociedade	Fundamentos de Filosofia	60	-	60
Política, relações de poder e desigualdades sociais	Economia Política	60	-	60
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Terceiro Setor	60	10	70
	<b>TOTAL</b>	<b>540</b>	<b>60</b>	<b>600</b>
<b>EIXOS</b>	<b>DISCIPLINAS 2ª SÉRIE</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Cultura, Culturas	Teoria Antropológica	90	-	90
Indivíduo e sociedade	Teoria Sociológica	90	-	90
Política, Relações de Poder e desigualdades Sociais	Teoria Política	90	-	90
Ensino/aprendizagem e processos de mudança na formação	Psicologia da Educação	60	30	90
Política, relações de poder e desigualdades sociais	Pensamento Social na América Latina	60	-	60
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Metodologias Qualitativas e Pesquisa Social	60	30	90

Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Política Educacional Brasileira	60	-	60
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Planejamento e financiamento de projetos	60	-	60
	<b>TOTAL</b>	<b>570</b>	<b>60</b>	<b>630</b>
<b>EIXOS</b>	<b>DISCIPLINAS 3ª SÉRIE</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Cultura, Culturas	Etnologia Brasileira	60	30	90
Política, relações de poder e desigualdades sociais	Formação Econômica do Brasil	60	-	60
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Desenvolvimento Sustentável	60	30	90
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Elaboração de Projeto de Pesquisa	-	30	30
Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Didática	60	30	90
Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	204
Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Filosofia da Educação	60	10	70
	Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	60	-	60
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>130</b>	<b>694</b>
<b>EIXOS</b>	<b>DISCIPLINAS 4ª SÉRIE</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Indivíduo e sociedade	Sociedade e Ambiente	60	30	90
Cultura, Culturas	Movimentos Sociais	60	30	90
Cultura, Culturas	Estudos da cultura afro brasileira	30	30	60
Política, relações de poder e desigualdades sociais	Políticas Públicas	60	-	60
Sociedade, Mercado e Produção de conhecimento nas Ciências Sociais	Metodologias Quantitativas e Ciências Sociais	30	30	60
Política, relações de poder e desigualdades sociais	Relações Internacionais	60	-	60
Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Língua Brasileira de Sinais	30	30	60
Ensino/Aprendizagem e	Fundamentos em Educação	60	-	60



processos de mudança na formação	Inclusiva			
Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Sociologia da Educação	60	-	60
Ensino/Aprendizagem e processos de mudança na formação	Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	204
Formação Livre	Tópicos Especiais em Antropologia	60	-	60
Formação Livre	Tópicos Especiais em Política	60	-	60
Formação Livre	Tópicos Especiais em Sociologia	60	-	60
	<b>TOTAL</b>	<b>630</b>	<b>150</b>	<b>984</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2100</b>	<b>400</b>	<b>2908</b>

## 17.2. Resumo da Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Horas
Disciplinas Carga Horária Teórica	2.100
Disciplinas Carga horária Prática	400
Estágios	408
TCC	136
Atividades Complementares	200
<b>Total</b>	<b>3.244</b>

## 17.3 Plano de Implantação

O projeto será implantado gradativamente em Polos de Apoio Presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com os convênios firmados junto às prefeituras municipais onde estes estiverem localizados.

## 18. DISCIPLINAS – EMENTAS, OBJETIVOS, E BIBLIOGRAFIAS

### Introdução às Ciências Sociais

**Ementa:** Senso comum e percepção sociológica: opiniões e conceitos. Noções de poder, autoridade, normas e padrões. Hierarquia e igualdade. Processo de Secularização (dos valores, da política, na economia). Etnocentrismo e trato das diferenças. A formação e legitimação da ideia de interesse. Valores como orientações para ações sociais. Conceitos de cultura e civilização.

### **Objetivos**

Compreender as razões pelas quais as sociedades estabelecem padrões de comportamento, constroem e redefinem padrões de autoridade, definem preferências, estabelecem suas visões sobre o mundo, elegem uma maneira de ser como aquela que orienta e avalia todas as outras a partir de seus parâmetros próprios;

Compreender como a sociedade define relações de poder, interações entre grupos, etnias e organizações, e ainda, o lugar que grupos de referência como família, comunidades religiosas, associações de amigos ocupam no conjunto da vida social.

### **Bibliografia Básica**

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas. Uma visão humanística**. Petrópolis, Editora Vozes, 1973.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília, Ed UNB, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Zygmund. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. 28

LUKES, Steven. **A curiosa iluminação do professor Caritat: uma comédia de idéias**. Rio de Janeiro, Revan, 1997.

MATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis, Vozes, 1981.

MARX, Karl. **O manifesto Comunista**. Petrópolis, Vozes, 1999.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos.)

WEBER, Max. “A ciência como vocação”. In: **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo, Cultrix, 1972

### **Introdução à Antropologia**

**Ementa:** Cultura e evolução humana. Tentativas de compreensão da diversidade humana. Cultura, alteridade e identidade. Etnocentrismo e relativismo cultural. O conceito antropológico de cultura. Identidade, memória e poder. Patrimônio cultural e histórico. Identidades coletivas: nação, etnia, comunidade. Identidade e cultura adjetivadas: “popular”, “erudita”, “nacional”, “organizacional” etc.

### **Objetivos**

Apresentar o conceito antropológico de cultura e na compreensão do processo de construção de identidades sociais.

Reconhecer que o processo de evolução humana visto como decorrência do desenvolvimento da capacidade de simbolização, o impacto da descoberta do “outro” e a noção de alteridade servirão de fio condutor para se discutir a questão da diversidade cultural humana, do relativismo cultural, do etnocentrismo e a constituição do próprio conceito de cultura como eixo da reflexão antropológica.

Perceber a cultura como uma produção histórico-social e a partir daí, discutir os processos de produção simbólica de identidades coletivas (como “comunidade”, “nação” e “etnia”).

### **Bibliografia Básica**

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna. Europa 1500-1800**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, Edusc, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1993.

### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008

BARBOSA, Lívia. **Cultura e empresas**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. São Paulo, Perspectiva, 1972.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Lisboa, Difel, 1990.

HOBBSAWM, Eric. **Nações e nacionalismos desde 1870**. Rio, Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_ & Ranger, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro, 1984.

MATTA, Roberto da. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo, Perspectiva, 1979.

SAHLINS, Marshall D. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1979.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar; UFRJ, 1995.

VILHENA, Luís Rodolfo da Paixão. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997 Passar

### **Introdução ao pensamento político**

**Ementa:** Filosofia política e ciência política. O campo da política. Estado, poder e dominação. Principais vertentes da Ciência Política.

#### **Objetivos**

Compreender os fundamentos da teoria política clássica e moderna;

Entender as abordagens sobre estado de natureza e estado civil;

Compreender os principais conceitos sobre Estado, soberania e divisão de poderes;

Compreender as abordagens sobre liberdade política e vontade popular no debate clássico;

#### **Bibliografia Básica**

HOBBS, T. **O Leviatã**. In HOBBS. São Paulo, Abril Cultural. 1983

LOCKE, J. **“Segundo tratado sobre o governo”**. In: LOCKE. São Paulo, Abril Cultural. 1983.

MAQUIAVEL, N. D. B. **O Príncipe**. Trad. De Roberto Grassi. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1985.

MONTESQUIEU, C. L. S. de. **“Do espírito das leis”**. In: MONTESQUIEU. São Paulo, Abril Cultural. 1983.

ROUSSEAU, J.J. **“O contrato social”**. In: ROUSSEAU. São Paulo, Abril Cultural. 1983.

#### **Bibliografia complementar**

ARENDT, H. **As origens do totalitarismo – anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo, Companhia das Letras. 1998.

BOBBIO, N. et al. (Coord.). **Dicionário de Política**. Brasília, UNB. 1986.

LIPSET, S. M. **O homem político**. Rio de Janeiro: Zahar. 1967.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo, Martins Fontes. 1998.

MAAR, W. L. **O que é política**. 11. ed. São Paulo, Brasiliense. 1988.

MARX, K. **O 18 Brunário de Luiz Bonaparte**. São Paulo, Abril Cultural. 1978.

PLATÃO. **A República: Livro VII**. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Ática. 1989.

POULANTZAS, N. **Poder político e classes sociais**. Martins Fontes: Rio de Janeiro. 1986.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1969.

VERNANT, Jean Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro. Difel. 2002.

WEFFORT, F. C. (Org.). **Os Clássicos da Política – V. 1 – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”**. São Paulo, Ática. 2000

#### **História aplicada às Ciências Sociais**

**Ementa:** Continuidades e discontinuidades na história: Estado-nação como acontecimento. Absolutismo, nacionalismos, democracias e socialismos. Estado-nação, globalização e grandes transformações no século XX. Origem e Evolução das Ciências Sociais no Brasil.

#### **Objetivos**

Reconhecer as diferentes fases da história e suas transformações no decorrer dos séculos e perceber que a história está sempre em movimento;

Compreender o processo de consolidação dos estudos sobre a sociedade no Brasil.

#### **Bibliografia Básica**

COBBAN, A. **A Interpretação Social da Revolução Francesa**. Lisboa: Gradiva, 1988.

HOBBSAWM, E. J. (org.). **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KRANTZ, F. **A outra História: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

#### **Bibliografia complementar**

ABENDROTH, W. **História Social do Movimento Trabalhista Europeu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

- ALMEIDA, A. C. **O Brasil no final do século XX: um caso de sucesso.**Dados. v. 41, n. 4, p. 785-830, 1998.
- ARENDT, H. **O Sistema Totalitário.** Lisboa: Dom Quixote, 1978.
- BARRACLOUGH, G. **Introdução à História Contemporânea.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- BOBBIO, N. et alii (org.). **Dicionário de Política.** Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1992.
- CARONE, E. **A República Nova (1930-1937).**São Paulo: Difel, 1974.
- DOBB, M. **A evolução do Capitalismo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FAORO, R. **Os Donos do Poder.**São Paulo:Globo/USP, 1975.
- FERNANDES, F. O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista. In: **A revolução burguesa no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar Editores,1976.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.**São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.
- LEAL, V. N. **Coronelismo, Enxada e Voto.** São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

### **Introdução à educação a distância**

#### **Ementa**

Educação a Distância: conceitos, histórico, no cenário atual e políticas públicas. A construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo com auxílio de meios eletrônicos. A utilização das instrumentalizações eletrônicas para uma educação continuada como suporte a ensino a distância. Impactos da utilização de ambientes eletrônicos e computacionais no processo de aprendizagem.

#### **Objetivos:**

Compreender o histórico da modalidade a distância e as Políticas Públicas de promoção da EaD no Brasil;

Contextualizar o desenvolvimento tecnológico no âmbito das transformações que perpassam a sociedade contemporânea e discutir as consequências desse processo para a educação.

Identificar as formas de acompanhamento e avaliação da Educação a Distância, seus critérios e instrumentos;

#### **Bibliografia Básica**

- BELLONI, M. L.. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados,. 2001.
- BORDENAVE, J. E. D. **Teleducação ou educação a distância: fundamentos e métodos.** Petrópolis: Vozes, 1987.
- LADIM, C. M. M. P. F.. **Educação a Distância:** Algumas considerações. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.
- MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil. **Em Aberto.** Brasília, n. 70, p. 17-27, 1996. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>> Acesso em 17/20/2009

#### **Bibliografia Complementar**

- ALVES, G. L.. **A produção da escola pública contemporânea**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- BAUDRILLARD, J. **Tela Total – Mito-Ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre: Sulina, Porto Alegre. 1997.
- BELCHIOR, M. (et alii). **As Novas Tecnologias da informação no 1º Ciclo do Ensino Básico**. Ministério da Educação, Lisboa. 1993.
- BORDENAVE, J. E. Diaz. **Teleeducação ou educação a distância: fundamentos e método**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CADOZ, C. **Realidade Virtual**. São Paulo: Ática, 1997.
- COSTA, A. P. Educação à Distância e o Argumento da Solidão. **Boletim Técnico do SENAC**, Vol. 20, n.º 1, Jan./abr., p. 2-12. 1994.
- COUTINHO, L. (et alii). **Telecomunicações, Globalização e Competitividade**. São Paulo: Papirus, São Paulo. 1996.
- DEMO, P. **Questões para Teleeducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- PRETI, O. (org). **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000..
- SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo: UNESP/Brasiliense, São Paulo. 1995.

### **Fundamentos de Filosofia**

**Ementa:** Introdução ao estudo da ética. Problemas morais e dilemas sociais da atualidade: debates. Fundamentação da análise ética. Autores, correntes e doutrinas fundamentais da ética.

### **Objetivos**

Refletir sobre problemas morais e dilemas sociais da atualidade, fundamentando suas ideias e argumentos num diálogo com a história desta área da filosofia;

Refletir, criticamente, sobre a realidade da educação brasileira, tendo por base os estudos da Filosofia.

### **Bibliografia Básica:**

- BORNHEIM, G. A. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1967.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.
- PLATÃO. **Diálogos**. São Paulo, Abril Cultural, 1972.
- STRATHERN, Paul. **Aristóteles**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
- REALE, G; ANTISERI, D. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.

### **Bibliografia complementar:**

- ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 1982-1985. 14v.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- GILES, T. R. **Introdução à filosofia**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

- JACQUARD, A. **Pequeno manual de filosofia para uso dos não-filósofos**. Lisboa: Terramar, 1997.
- LARA, T. A. **Filosofia nas suas origens gregas**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MERLAU-POINTY, M. **Fique por dentro da filosofia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.
- MÉSZÁROS, I. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.
- OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola.

### **Economia Política**

**Ementa:** A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital

### **Objetivos**

Conhecer os fundamentos da teoria econômica, relacionando-os com a teoria política; Identificar as principais correntes do pensamento político - econômico.

### **Bibliografia básica:**

- KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 2 v.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política** (5 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2 v.

### **Bibliografia complementar:**

- COUTINHO, M C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1993.
- HEIMAN, E. **História das doutrinas econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.
- MARX, K. **Teorias da mais-valia** (3 volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Editora Queroz, 1982.
- NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- RAMOS, B. B. (org.). **Historia del pensamiento económico** (2 volumes). La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.
- SMITH, A. **Teoria dos sentimentos morais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Keynes**. São Paulo: Editora Ática, 1984.

### **Terceiro Setor**

**Ementa:** Terceiro setor: diferentes concepções. Desenvolvimento do terceiro setor no Brasil: diferentes expressões. Intervenções dos agentes do terceiro setor na questão social: aspectos políticos, econômicos e ideológicos. Terceiro setor em perspectiva internacional.

#### **Objetivos:**

Identificar as diferentes concepções referentes ao terceiro setor;

Desenhar os processos organizacionais e a estrutura administrativa das Instituições sem Fins Lucrativos – ISFL.

#### **Bibliografia básica**

ABONG. **O Impacto Social do Trabalho das ONGs no Brasil**. São Paulo: ABONG, 1998.

ALMEIDA, E. T. V. **Crítica da metamorfose do conceito de sociedade civil em terceiro setor**. Revista Serviço Social e Sociedade, vol.80, 2004.

FRANCO, A. **O Papel Estratégico das ONGs**. Instituto de Política. Mimeo. Brasília, 1994.

DURIGUETO, M. L. **Sociedade civil, esfera pública, terceiro setor: a dança dos conceitos**. Revista Serviço Social e Sociedade, vol. 81, 2005.

IOSCHPE, E. B. (org). **Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

CABRAL, E. H. de S. **Espaço público e controle para a gestão social no terceiro setor**. Revista Serviço Social e Sociedade, vol. 86, 2006.

CAMURÇA, M. A. **Seria a caridade a religião civil dos brasileiros?** Revista Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social, vol.12, 2005.

CAPPELLIN, P.;GIULIANI, G. M.;MOREL, R e PESSANHA, E. **Organizações empresariais em face da responsabilidade social das empresas no Brasil**. In: TIBÚRCIO, C. A. SILVA e FREIRE, F. S (eds.) **Balanco social: teoria e prática**. Brasília: Atlas, 2001.

GÒIS, J. B. H.; SANTOS, A. de O. e COSTA, I. S. **Responsabilidade social empresarial e solidariedade: uma análise dos discursos dos seus atores**. Revista Serviço Social e Sociedade, vol.78, 2004.

LANDIM, L. **Para além do mercado e do Estado? Filantropia e cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: ISEER, Junho de 1993.

LOPES, J. R. **Terceiro setor: a organização das políticas sociais e a nova esfera pública**. São Paulo em Perspectiva, vol.18, n.3, 2004.

PELIANO, A. M. (coord.) **A iniciativa privada e o espírito público**. Brasília: IPEA, 2000.

SCHERER - WERREN, I. **Organizações não-governamentais na América Latina: o seu papel na construção civil**. São Paulo em Perspectivas, vol. 8,n. 3,1994.

SZAZI, E. **Terceiro Setor: regulação no Brasil**. São Paulo: Petrópolis. 2000.

ULYSSE, P. J. **Participação social e política na luta contra a pobreza no Québec: o caso das estruturas mediadores não-estatais**. Revista Ser Social,15<sup>a</sup> ed, 2004.

VIEIRA, L. **Os argonautas da cidadania - A sociedade civil na globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.



### **Teoria Antropológica**

**Ementa:** A Antropologia e as “categorias do entendimento”. Crenças, rituais e simbolismo. Mito e ciência. Da “mentalidade primitiva” ao “pensamento selvagem”. A análise antropológica de mitos e rituais.

#### **Objetivos**

Compreender que na tradição antropológica do estudo de sistemas de crenças, rituais e simbolismo um dos eixos centrais será a problematização da existência de um grande divisor entre pensamento mítico e mágico e o pensamento científico;

Realizar a análise antropológica de mitos e rituais.

#### **Bibliografia básica:**

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural I e II**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião**. Lisboa, edições 70, 1984.

PEIRANO, Mariza. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**. Lisboa, Presença, 1988.

#### **Bibliografia complementar:**

DETIENNE, Marcel. **A invenção da mitologia**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo, Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Bruxaria, oráculos, bruxaria e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GRANET, Marcel. **O pensamento chinês**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

LEACH, Edmund. **Cultura e comunicação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

MAGGIE, Yvonne. **Guerra de Orixá**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1977.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis, Vozes, 1974.

VERNANT, Jean.Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1992.

### **Teoria Sociológica**

**Ementa:** Ação social: o primado do individualismo metodológico. Teoria e solução de problemas sociais: a dinâmica da Escola de Chicago. O pragmatismo e a tradição sociológica norte-americana. Estrutura social e agência humana: a controvérsia como dinâmica da teoria social. Problemas das metrópoles: criminalidade, conflito interétnico; minorias.

#### **Objetivos:**

Compreender, no nível da teoria social, a dinâmica da sociedade do século XX, particularmente do período entre Guerras e pós-Guerra;

Reconhecer o impacto dos rearranjos internacionais, a proeminência da sociedade norte-americana, a consolidação do universo de valores individualistas e a extensão de direitos democráticos ampliando a sociedade política.

### **Bibliografia básica**

BECKER, Howard. **Outsiders: estudos da sociologia do desvio**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

BECKER, H. **Conferência: A Escola de Chicago**”. *Mana* (2):177 – 188, 1996.

GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (org). **Teoria social hoje**. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petropolis, Vozes, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BECKER, Howard. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

BOTTOMORE, Tom & NISBET, Robert. **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

FOOTE-WHYTE, William. **Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo, Editora UNESP, 1991.

GOFFMAN Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

JOSEPH, Isaac. **Erving Goffman e a microsociologia**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2000.

MERTON, Robert. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo, Mestre Jou, 1970.

VELHO, Otavio (org) **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

### **Teoria Política**

**Ementa:** Aspectos gerais da teoria política moderna. Os debates entre marxismo e liberalismo no século XIX. A formação do Estado Moderno. Estados nacionais, conflitos e instituições.

### **Objetivos**

Apresentar as principais linhas teóricas da Ciência Política contemporânea;

Refletir sobre a formação do Estado Moderno, abordando o conceito de políticas públicas;

Identificar as principais discussões sobre os regimes políticos e sistemas de governo;

Apresentar as teorias da democracia e as instituições políticas.

### **Bibliografia básica**

ENGELS, F. & MARX, K. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro, Zahar. 1978.

FERNANDES, F. (Org.). **Marx, Engels**. 3. ed. São Paulo, Hucitec. 1999.

HEGEL, G. W. **Hegel**. São Paulo, Abril Cultural. 1998.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1971.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo, Cultrix, s/d.

### **Bibliografia complementar**

BOTTOMORE. T. B. **As elites e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DAHL, R. **Um prefácio à teoria democrática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

HOBBSBAWM, E. **História do marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LENIN, W. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Hucitec, 1987.

- LUXEMBURGO, R. **Reforma social ou revolução?** São Paulo: Global, 1986.
- MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia Alemã.** 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Contribuição à crítica da economia política.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MILL, J. S. **Da Liberdade.** São Paulo: Ibrasa, 1963.
- MILL, J. S. **Considerações sobre o governo representativo.** São Paulo: s/e, s/d.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia.** RJ: Zahar, 1979
- WEBER, M. **Economia e Sociedade.** Brasília: UNB, s/d.

### **Psicologia da Educação**

**Ementa:** Introdução à psicologia: história e conceitos. Concepções teóricas da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional. Introdução ao estudo da psicologia do desenvolvimento. Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Teorias da aprendizagem. Motivação da aprendizagem.

#### **Objetivos:**

- Identificar os princípios e concepções teóricas da psicologia numa perspectiva crítica voltada para o campo educacional;
- Identificar os principais pressupostos das teorias de aprendizagem;
- Utilizar conhecimentos da psicologia para analisar situações no contexto escolar, inclusive a relação professor/estudantes no contexto ensino/aprendizagem.

#### **Bibliografia básica**

- BACHA, M. N. **Psicanálise e educação: laços refeitos.** Campo Grande: UFMS; São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Pontos de Psicologia Escolar.** São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A. M. (et.all.). **Psicologias.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

#### **Bibliografia complementar**

- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 1989.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Cortez, 1996.
- KAHHALE, E. M. P. (org). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica.** São Paulo: Cortez, 2002.
- LEVIN, E. **A Infância em Cena - Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento num processo sóciohistórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- SALVADOR, C. C. et all. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artemed, 1999
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 1995.

### **Pensamento Social na América Latina**

**Ementa:** Enfoques sociológicos sobre a mudança social. A estrutura social dos países latino-americanos: subdesenvolvimento e dependência. Padrões históricos de mudança social na América Latina: colonialismo, neocolonialismo e capitalismo dependente. Mudança social e movimentos sociais na América Latina.

#### **Objetivos**

Discutir como autores do pensamento social latino-americano mobilizam tradições intelectuais e interpretações em torno dos problemas da mudança social e política;

Compreender os principais problemas inerentes a América Latina.

#### **Bibliografia básica**

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**, 2: América Latina colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004. v. 2.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

\_\_\_\_\_. **Subdesenvolvimento e sociedade de classes**. São Paulo: Global, 2008.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. São Paulo: Global, 2009.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Ed.Universidade Estadual de Campinas, 1987.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1999.

AYERBE, Luís Fernando. **Integração latino-americana e caribenha**. São Paulo: IMESP, 2007.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. **A revolução mexicana**. São Paulo: UNESP, 2010.

BELOTO, Manoel; CORREA, Anna M. **América Latina de colonização espanhola**. São Paulo: Hucitec, 1991.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia, 1492-1550**. São Paulo: EDUSP, 2001.

CARDOSO, Ciro F.; BRIGNOLI, Héctor Pérez. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FERNANDES, Florestan. **Circuito fechado**. São Paulo: Global, 2010.

GONZÁLEZ CASANOVA, P. **Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina**. Petrópolis/Rio de Janeiro/Buenos Aires: Vozes/LPP/CLACSO, 2002.

GONZÁLEZ CASANOVA, P. **Sociología de la explotación**. Buenos Aires, CLACSO, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **Metodologia qualitativa e pensamento social**

**Ementa:** O método biográfico nas Ciências Sociais. Biografia, identidade e memória. A utilização de entrevistas como método de pesquisa. Constituição e utilização de acervos documentais orais.

#### **Objetivos**

Fornecer uma visão geral sobre as principais questões envolvidas na utilização de métodos e técnicas qualitativas de pesquisa nas Ciências Sociais;

Demonstrar habilidades na constituição e utilização de acervos documentais orais.

#### **Bibliografia básica:**

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Entre-vistas: abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1994.

\_\_\_\_\_. **História Oral e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro, Diadorim, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1996.

POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992.

LANG, Alice Beatriz de Solvo G (org). **História Oral e pesquisa sociológica**. São Paulo, Humanitas, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2004.

\_\_\_\_\_. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 1990.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte, Autentica, 2006.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória**. São Paulo, Contexto, 1992.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Os desafios contemporâneos da História Oral**. Campinas, UNICAMP, 1997.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Caxias do Sul, EDUSC, 2004.

#### **Política Educacional Brasileira**

**Ementa:** A Lei 9394/96 no âmbito da reforma educacional dos anos 90. Organização do sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades de ensino. Políticas para a educação básica. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação. Intervenção do Estado nas políticas sociais e de educação no Brasil. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação.

#### **Objetivos**

Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado; Identificar as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

#### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, N. S. C.; KUENZER, A. Z. (Org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P. de & ADRIÃO, T. (Org.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

FERREIRA, N. S. C (org). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, D N. T. de. **A avaliação da educação básica: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. São Paulo, Autores Associados, 1997.

SADER, Emir e GENTILI, Pablo (org.) **Pós-neoliberalismo - As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SPOSITO, Marília Pontes. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo, Ação Educativa, 2003.

STEPHANOU, M; Bastos, M. H. C. (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil** (Vol. I, Vol. II e Vol. III). Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

### **Planejamento e Financiamento de Projetos**

**Ementa:** Como montar um plano de pesquisa e/ou intervenção social (estimação de recursos, viabilidade, etc.) Leis de incentivo para a área social e cultural. Agências de financiamento e fomento de pesquisa e intervenções sociais. O trabalho de consultoria política. Os institutos de pesquisa de opinião. Consultoria histórica

#### **Objetivos**

Apresentar um quadro abrangente das alternativas existentes para viabilizar financeira e operacionalmente projetos de pesquisa e/ou de intervenção social, incluindo projetos culturais de cunho social, consultoria, ou ONGs;

Demonstrar habilidades para elaboração de um plano de pesquisa e/ou intervenção social.

#### **Bibliografia básica**

THIERY-CHERQUES, Hermano R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro Editora FGV, 2006.

D´ARAUJO, Maria Celina. **Capital social**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**, 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

BARBIER, Jean-Marie. **Elaboração de Projetos de Acção e Planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

BARBOSA, Maria Nazare Lins & OLIVEIRA, Carolina Felipe de. **Manual de ONGs**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

ANDREASEN, Alan. **Ética e marketing social**. São Paulo, Futura, 2002.

- BUARQUE, Cristovam & OCHOA, Hugo Javier. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. Rio de Janeiro, Elsevier, 1994.
- FALCÃO, Joaquim. **Democracia, direito e terceiro setor**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2004.
- FUKELMAN, Clarice. **Como enquadrar projetos na Lei Estadual de Incentivo à Cultura**. Rio de Janeiro, SEBRAE, 1998.
- GANDELMAN, Henrique. **Guia básico de direitos autorais**. Porto Alegre, Globo, 1982.
- \_\_\_\_\_. **De Gutemberg à internet: direitos autorais na era digital**. São Paulo, Record, 1997.
- STACKS, Don & NASSAR, Paulo (org.) **Dicionário de mensuração e pesquisa em relações públicas e comunicação organizacional**. São Paulo, Aberje, 2007.
- NASSAR, Paulo. **Comunicação empresarial**. São Paulo, Aberje, 2006.

### **Etnologia Brasileira**

**Ementa:** Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra os indígenas no Brasil. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo. História e cultura indígena na sociedade brasileira. O processo de colonização indígena no país. O multiculturalismo, identidade e diversidade. O bilingüismo e o monolingüismo na cultura indígena. Questões sociais indígenas em Mato Grosso do Sul.

#### **Objetivos**

Refletir criticamente sobre as questões sócio-culturais indígenas;

Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias.

#### **Bibliografia básica**

- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena: uma aplicação bilíngüe do Método Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1981.
- JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e história**. In: Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- SAHLINS, M. **Como pensam os nativos**. São Paulo: EDUSP, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

- CARVALHO, I. M. **Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- CHAUÍ, M. **Brasil - mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.
- MOTA, L. D. **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo: Senac, 1999.
- ORLANDI, E. P. Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade. In: **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias do Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, S. C. **Educação e sociedade tribais**. Porto Alegre: Movimento, 1975.
- SCHWARCZ, L. & ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru (SP): EUSC, 1999.

SEVCENKO, N. **Pindorama revisitada - cultura e sociedade em tempos de virada**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000.

SGANZERLA, A. & SILVA, N. G. **A epopéia terena**. Campo Grande: Editora da UCDB, 2005.

SILVA, D. **Brasil: sua gente e sua cultura**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

### **Formação Econômica do Brasil**

**Ementa:** Fundamentos da colonização: formação e expansão econômica no período colonial. Os complexos regionais. Transição para a economia assalariada (1850/86). A economia nordestina e amazônica. Expansão capitalista e origens da formação industrial (1880/29). A industrialização brasileira anterior à segunda guerra. A crise do café e a grande depressão. A política econômico-financeira.

#### **Objetivos**

Compreender as forças capitalistas na formação sócio-econômica brasileira até o período de predominância do capitalismo industrial no processo de acumulação no sul-sudeste do país e o desenvolvimento de crítica aos principais modelos existentes explicativos dessa evolução;

Compreender os fundamentos da colonização identificando a formação e expansão econômica no período colonial.

#### **Bibliografia básica:**

BAER, W. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1977.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 4.ed., Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1978.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

#### **Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. Recife, CRAM, 1967.

ARRUDA, José Jobson de A. **A economia brasileira no fim da época colonial**, in Revista de história, n.119, USP.

BENCI, Jorge. **Economia cristã dos senhores**. São Paulo: Grijalbo, 1977 (estudo preliminar).

BOSSLE, Ondina P. **A industrialização em Santa Catarina**. São Paulo: USP, 1985 (tese de doutorado).

CANO, Wilson. **A economia do ouro em Minas Gerais (século XVIII)**, in Cadernos IFCH/UNICAMP, n.10, 1983.

\_\_\_\_\_. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: DIFEL, 1977.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Agricultura, escravidão e capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1979.



\_\_\_\_\_. Houve feudalismo no Brasil? In PINSKY, J. **O modo de produção feudal**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

\_\_\_\_\_. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTRO, Antônio Barros de. A questão do trabalho escravo, in **Escravos e senhores...** Campinas, IFCH, 1976 (tese de doutorado).

### **Desenvolvimento Sustentável**

**Ementa:** Desenvolvimento Sustentável: concepções, dimensões e impactos. Diferentes dimensões do Desenvolvimento (ambiental, econômica, social, política, tecnológica, outras). Relações entre tecnologia e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais.

### **Objetivos**

Compreender as questões atuais na área do desenvolvimento sustentável;

Compreender os processos de deterioração ambiental e suas implicações para o bem-estar humano.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA JR, J. M. G. Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável: Conceitos, princípios e implicações. In: DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. Brasília: Ed. Humanidades, 10 (4) 1994

BRASIL. **Protocolo de Quioto**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (tradução e edição). 2000. 29 p. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0012/12425.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0012/12425.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **Mercado de Carbono e Protocolo de Quioto: oportunidades de Negócio na Busca da Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 202 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI /RS). **Implementação de Programas de Produção mais Limpa**. Porto Alegre, Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENAI-RS/UNIDO/INEP, 2003. 42p. Disponível em: <[http://www.ifm.org.br/moodle/file.php/19/CNTL\\_guia\\_P\\_L.pdf](http://www.ifm.org.br/moodle/file.php/19/CNTL_guia_P_L.pdf)>. Acesso em 13 dez. 2010.

VEIGA, J. E. **Mundo em Transe: do Aquecimento Global ao Ecodesenvolvimento**. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

### **Bibliografia complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14.040 – **Gestão ambiental – Avaliação do ciclo de vida – Princípios e estrutura**. 2001.

FRONDIZI, I. M. R. L. (Coord.). **O mecanismo de Desenvolvimento Limpo: guia de orientação 2009**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio: FIDES, 2009. Disponível em <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0205/205947.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0205/205947.pdf)>. Acesso em 13 dez. 2010.

KAZAZIAN, T. Haverá a Idade das Coisas Leves - Design e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

LARANGEIRA, Rodnei. **Sustentabilidade Ambiental: Estruturação**. São Paulo, 2009.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo; RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. 3ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

SIMÕES, Luciana Lopes; LINO, Clayton Ferreira (Org.). **Sustentável Mata Atlântica – A exploração de seus recursos florestais**. 2ª edição. SENAC.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável: O desafio do século XXI**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

### **Elaboração de Projeto de Pesquisa**

**Ementa:** A pesquisa em Ciências sociais, seus paradigmas e métodos. O método e suas vertentes epistemológicas. Técnicas enquanto teorias em atos. Pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas em Ciências Sociais. O uso da estatística nas pesquisas qualitativas; os surveys. O texto e o contexto: compreensão, descrição, interpretação. Correntes teóricas em Ciências Sociais e pesquisa; etnografia, observação participante, pesquisa ação, triangulação; a escola como campo de pesquisa: etnografia em Ciências Sociais. Relação de pesquisa e uso social do conhecimento.

### **Objetivos**

Identificar os métodos utilizados em Ciências Sociais e aplicar procedimentos usados na pesquisa bibliográfica e empírica;

Identificar a diversidade teórica em Ciências Sociais e sua aplicabilidade na pesquisa; Compreender as relações necessárias entre teoria, pesquisa e produção do conhecimento social;

Reconhecer, no âmbito das Ciências Sociais, a importância do método para formulação e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia básica**

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.

PEIRANO, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 1995.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enqueteoperária**. São Paulo, Polis, 1980.

### **Bibliografia complementar**

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 1998.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDAO, G. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CARDOSO, R. C. L. “Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método”. In: CARDOSO, Ruth C. L. (org.). **A aventura antropológica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FOOTE-WHYTE, W. “Treinando a observação participante”. In: ZALUAR, A. G. (org) **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p. 77-86.

- GOFFMAN, I. **A representação do eu na vida cotidiana**. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1992.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

### **Didática**

**Ementa:** A relação escola-sociedade e educação e as diferentes concepções que permeiam o processo de aprendizagem. Os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do professor e na construção de sua identidade. Relações dialéticas do trabalho docente: sujeito/ objeto; teoria/ prática; sucesso/fracasso escolar.

### **Objetivos**

- Compreender os aspectos teóricos da prática pedagógica;
- Dominar os aspectos técnicos e práticos fundamentais ao trabalho docente;
- Relacionar teoria e prática docente, em abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.

### **Bibliografia básica**

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 23. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

### **Bibliografia complementar**

- BOURDIEU, P, PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma nova teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos, 20).
- COMÊNIO, J. A. **Didáctica Magna**. Coimbra – Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, M. **Comunicação docente**. São Paulo: Loyola, s/d.
- GENTILI, P. A A e SILVA, T. T. da S.(orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 204 p.
- HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. 199 p.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

### **Estágio Curricular Supervisionado I**

**Ementa:** Orientação para as atividades do Estágio Supervisionado. Espaço escolar: observações e vivência em diferentes ambientes educacionais. Práxis educativa

fundamentada na tríade: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Metodologias alternativas: o teórico e o lúdico na prática educativa. Avaliação de materiais e metodologias utilizadas para o ensino de Sociologia. Elaboração de relatórios. Pesquisa etnográfica na escola: a escola como campo.

### **Objetivos**

Refletir sobre a importância de fundamentos teóricos para compreensão e transformação da realidade escolar;

Reconhecer a estreita relação entre os vários estruturantes do processo didático (objetivos, metodologia, avaliação, etc.);

Contribuir, durante a realização do estágio, para o diálogo entre a universidade e a escola.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.

CORREA, L. “Reflexões sobre a Exclusão e a Inclusão da Sociologia no Currículo Escolar”. In: **Revista Mediações**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, v. 1, n.º 1, jan-jun, 1996.

JINKINGS, N. “As particularidades e os desafios do ensino de Sociologia nas escolas”. In: M. F. DIAS et al. (orgs). **Formação de professores: experiências e reflexões**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2007.

### **Bibliografia complementar**

ALVES, M. A. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio**. 2001. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação da Unicamp. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000243412>

BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BASSO, L. **Sentido e significado do trabalho docente**. Florianópolis: ENDIPE, 1996.

DUARTE, N. **Concepções negativas e afirmativas do ato de ensinar**. Florianópolis: ENDIPE, 1996.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LAROSSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr. 2002.

PERALVA, A.; SPOSITO, M.. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. In: **Revista Brasileira de Educação**, n.º 5 e n.º 6, p 222-231, 1997.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

VALLE, I. R. **O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação. Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.94-108, Jan/Jun 2008. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em 19 de outubro de 2011.

### **Filosofia e Educação**

**Ementa:** Estudo das correntes filosóficas que mais significativamente contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. Análise das relações entre filosofia, pedagogia e ideologia através dos fundamentos da História da Educação e da Pedagogia.

### **Objetivos**

Identificar o sentido e o significado da Educação, numa perspectiva filosófica, por meio de uma reflexão sobre as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação;

Compreender a relação entre educação, filosofia e ideologia através de análise crítica dos fundamentos da História da Educação e da pedagogia.

### **Bibliografia básica:**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2000.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Martins Fontes: São Paulo, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

### **Bibliografia complementar**

AGOSTINHO, Santo. **De Magistro**. Landy Editora: São Paulo, 2002.

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. In: \_\_Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PLATÃO. **A República**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

KANT, E. **Sobre a Pedagogia**. 2.ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetase mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da Educação**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

PILETTI, Claudino. **Filosofia e história da educação**. São Paulo: Ática, 2003.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2000.

### **Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional**

**Ementa:** Modelos de administração capitalista: fordismo, taylorismo e toyotismo. Teorias clássicas e modernas da administração. A administração escolar para a conservação e para a transformação social. Conceitos de gestão e gestão democrática. Perspectiva histórica dos gestores escolares: administrador escolar, orientador educacional e supervisor escolar. A gestão da educação no âmbito das políticas nacionais e internacionais de educação. Projeto neoconservador e democrático de sociedade.

### **Objetivos:**

Discutir o conceito de administração, tendo como base as suas teorias;

Abarcar a gestão educacional, suas concepções, características e mecanismos;

Analisar as concepções de gestão escolar no âmbito da política educacional brasileira e as suas relações e intersecções com a Política educacional local a fim de propiciar aos acadêmicos a apreensão do funcionamento da gestão nas unidades escolares e sistemas de ensino, essencial no exercício do magistério.

#### **Bibliografia Básica:**

DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. RJ: DP&A, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. GO: Alternativa, 2004.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, fordismo e toyotismo**. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTOS, CLÓVIS Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. RJ: DP e A, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

PARO, Vitor Henrique. **O princípio da gestão escolar na LDB**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. SP: Xamã, 2001.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbg. **O Planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica**. Em aberto. Brasília, DF: v.17, n.72, p. 1-195, fev./jun.2000

### **Sociedade e Ambiente**

**Ementa:** Relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo. Críticas ecológicas à lógica consumista e de maximização produtiva das sociedades modernas. Ética e desenvolvimento sustentável.

#### **Objetivos**

Compreender as bases teóricas a partir das quais seja possível pensar a “problemática ambiental” e a relação sociedade e ambiente valendo-se dos avanços obtidos pela sociologia ambiental.

Discutir questões teóricas que estiveram na origem da sociologia ambiental;

Discutir temáticas empíricas e analisar pesquisas desenvolvidas no âmbito da sociologia ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

ALIMONDA, H. **Ecología Política. Naturaleza, sociedad y utopía**. CLACSO. 2002.

ALONSO, A.; COSTA, V. “Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um Balanço Bibliográfico”. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 53, p. 35-78, 2002.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada: populações tradicionais em Unidades de Conservação**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

FERRY, L. **A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem**. São Paulo: Ensaio, 1994.

GOLDBLATT, D. **Teoria social e ambiente**. Lisboa, Ed. Piaget, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, Papyrus Editora, 1990.

GUIVANT, J. **A Trajetória das Análises de Risco: da periferia ao centro da teoria social**. BIB, Revista de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 46, 2º semestre de 1998, p.3-38.

LARRÈRE, C. e LARRÈRE, R. **Do bom uso da natureza**. Lisboa, Inst. Piaget, 1997.

LATOURET, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1994

OLIVEIRA, V. L. **A construção do sujeito ecologista e os processos de mediação e resistência**. In: COWAN ROS, C.; NUSSBAUMER, B. Las relaciones de mediación social como productoras de lógicas de sociabilización y de sentidos (título provisório). Buenos Aires, 2011 (no prelo).

SCHMIDT, L. **Sociologia do ambiente: genealogia de uma dupla emergência**. Análise Social, Lisboa, nº 150, 175-210, 1999.

THOMAS, K. **O Homem e o Mundo Natural**. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade — na história e na literatura**. São Paulo, Companhia das Letras, [1973] 1990.

### **Movimentos Sociais**

**Ementa:** O conceito de movimentos sociais: diferentes traduções interpretativas. Histórico dos movimentos sociais. Os diferentes agentes envolvidos nos movimentos sociais.

#### **Objetivos**

Compreender os movimentos sociais a partir de uma perspectiva conceitual, identificando os modos como foram estes tratados e definidos pelas diferentes vertentes do pensamento sociológico;

Analisar os pesos e os modos distintos como vários agentes atuam junto aos movimentos sociais, como o Estado, os partidos, os sindicatos, as igrejas e, mais recentemente, as ONGs.

#### **Bibliografia básica**

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Rio de Janeiro, Globo, 2001.

FRANK, G.; FUENTES, M. **Nove teses sobre os movimentos sociais**. Lua Nova, n.17, São Paulo: CEDEC, 1987.

GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (org). **Teoria social hoje**. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O sindicalismo brasileiro pós 1930**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

ALVITO, Marcos. **As cores de Acari**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2001.

CARDOSO, Adalberto Moreira. **Sindicalismo e relações trabalhistas**. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, 2002.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

GRYNSZPAN, Mario & PANDOLFI, Dulce. **A favela fala**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2003.

MOISES, Jose Álvaro. **Alternativas populares da democracia**. Petrópolis, Vozes, 1982.

PINTO, Celi Jardim. **Cultura política e democracia**. Porto Alegre, Ed UFRGS, 1994.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro, Campus, 1979.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2005.

WEFFORT, Francisco, **O Populismo na Política Brasileira**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

#### **Estudos da Cultura Afro-Brasileira**

**Ementa:** Populações africanas no Brasil. Culturas africanas no Brasil. Afro-brasileiros e a ideia “democracia racial”. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Multiculturalismo; Estado e políticas públicas (ações afirmativas); cidadania e democracia no Brasil. Estratégias e contextos sócio-políticos. Relações raciais e identidades sociais.

#### **Objetivos**

Refletir sobre os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos e racismo; Abordar os estudos sobre a cultura afro-brasileira, ação política, movimento negro e as pesquisas sobre as comunidades quilombolas;

Refletir sobre o contexto étnico-racial em Mato Grosso do Sul, destacando os estudos realizados em comunidades remanescentes de quilombos locais.

#### **Bibliografia básica:**

ALMEIDA, A. W. B. de. “Terras de Preto, Terras de Santo, Terras de Índio – uso comum e conflito”. In: HÁBETTE, J; CASTRO, E (orgs.). **Na trilha dos grandes projetos**. Belém: NAEA/UFGPA. 1989.

BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo, Pioneira, 1971.

CUNHA, M. C. da. **Negros Estrangeiros**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973.

#### **Bibliografia complementar**

ARRUTI, J. M. 2006. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru, SP: Edusc.



BECKER, S. “Poderes e resistência de mulheres na região sul de Mato Grosso no início do século XX”. In: TEDESCHI, L. A; MENEGAT, A. S.; FARIAS, M. L. (orgs) **Educação, gênero e movimentos sociais: um diálogo necessário**. 1ª Ed. Dourados/MS: EDUFGD. 2009.

FRANCO, M. S. de C. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo, Ática, 1974.

MOURA, C. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: Edusp, 1998.

O'DWYER, E. C. (org.) 2000. **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Ed. Da FGV: ABA.

ORTIZ, R. **A Morte branca do feiteiro negro**. Rio de Janeiro, Vozes, 1978.

RODRIGUES, N. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo, Editora Nacional, 1977.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

VELHO, Y. **Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

VERGER, P. **Fluxo e refluxo– do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX**. São Paulo, Corrupio, 1987.

### **Políticas Públicas**

**Ementa:** O contexto das políticas públicas: condições sócio-econômicas e político institucionais. Grupos de interesse e atores políticos. Padrões de articulação entre mercado, estado e sociedade civil. Burocracia e governo. A formação da agenda e os determinantes das políticas públicas. Formulação de políticas públicas. O processo de tomada de decisão. Arenas decisórias e (issues) áreas de políticas públicas. Implementação e avaliação de políticas públicas.

### **Objetivos**

Compreender os processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas;

Demonstrar conhecimentos sobre áreas específicas de política pública, e de mecanismos para participar efetivamente das diversas etapas para a condução de políticas públicas.

### **Bibliografia básica**

D'ARAUJO, Maria Celina. **Capital social**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (org). **Teoria social hoje**. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

HOCHMAN, G. ARRETCHE, M. MARQUES, E. (Orgs.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

MARQUES, Eduardo Cesar. “Notas Críticas à Literatura sobre Estado, Políticas Estatais e atores Políticos”. IN: **BIB**, Rio de Janeiro, nº 43, 1º semestre de 1997, pp.67-102.

### **Bibliografia complementar**

BOSCHI, Renato Raul; Diniz, Eli & SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. **Elites políticas e econômicas no Brasil contemporâneo: a desconstrução da ordem**

**corporativa e o papel do Legislativo no cenário pós-reformas.** São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, 2000.

COSTA, Nilson do Rosário. **Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1985.

FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub & LIMONGI, Fernando. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional.** Rio de Janeiro, Editora FGV, 1999.

LIMONGI, Fernando & FIGUEIREDO, Argelina. **Política orçamentária no presidencialismo de coalizão.** Rio de Janeiro, Ed FGV, 2008.

TSEBELIS, George. **Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas.** Rio de Janeiro, Ed FGV, 2009.

SILVA, Fernando Antonio Rezende da & CUNHA, Armando Moreira. **O orçamento público e a transição do poder.** Rio de Janeiro, Ed FGV, 2003.

VIANNA, Luis Werneck. **A democracia e os três poderes no Brasil.** Belo Horizonte, Ed UFMG, 2002.

### **Metodologias Quantitativas e Ciências Sociais**

**Ementa:** Teoria e conceito. A lógica da argumentação científica. Lei científica, generalização, dedução e indução. A noção de causalidade em Ciências Sociais. Teoria e pesquisa empírica: conectando hipóteses e dados. Erros e acertos em desenhos de pesquisa: regras e técnicas para se evitar os erros. Montando um banco de dados. Desenho de questionários em surveys. Operacionalização de conceitos e construção de indicadores. Dados "qualitativos" e dados quantitativos. Análise de porcentagem. Índices e escalas. Análise fatorial. A estatística Alfa. Estatística descritiva: medidas de tendência central e medidas de dispersão. Utilização de gráficos e tabelas.

#### **Objetivos**

Compreender os conceitos e técnicas básicas relacionados à utilização de dados quantitativos em Ciências Sociais.

Compreender a lógica da argumentação científica;

Demonstrar habilidade para utilização de gráficos e tabela.

#### **Bibliografia básica**

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos.** Rio de Janeiro, Jorge ZAHAR, 2008.

LEVIN, Jack. **Estatística para Ciências Humanas.** São Paulo, Prentice Hall, 2004.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa.** Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais.** 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

GOODE, Willian J., HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo: Nacional, 1969.

#### **Bibliografia complementar**

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo, Hucitec, 1994.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey.** Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999.

BLALOCK, Hubert. **Introdução à pesquisa social.** Rio de Janeiro, Zahar, 1976

BOUDON, Raymond. **Métodos da Sociologia.** São Paulo, Editora Vozes, 1973.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer.** São Paulo, Perspectiva, 1999,

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Petropolis, Vozes, 1972.

MANN, Peter. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1975.  
 SOARES, Glaúcio Ary Dillon. "Pesquisa Rica em Países Pobres?". In **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, ano 6, n. 16, 1991.

### **Relações Internacionais**

**Ementa:** A história das relações internacionais de 1945 aos dias de hoje. Primeiro estuda a Guerra Fria: Origens da Guerra Fria (1945-53); Guerra Fria, coexistência pacífica e contenção (1953-68); détente (1969-85); fim da Guerra Fria (1985-91); Terceiro Mundo, descolonização e Guerra Fria; América Latina e Guerra Fria; China (1949-91); Oriente Médio (1949-91); Alemanha e as relações Leste-Oeste (1945-91); Brasil e Guerra Fria. Depois estuda o mundo unipolar do liberalismo ao 11 de setembro (1990-2001); a Doutrina Bush; América Latina no mundo; e o mundo emergente (década de 2000).

### **Objetivos**

Analisar a história das relações internacionais no mundo contemporâneo;  
 Caracterizar as principais disputas econômicas e políticas no mundo contemporâneo.

### **Bibliografia básica**

GADDIS, John Lewis. **A Guerra fria**. Lisboa, Edições 70, 2007.  
 SPEKTOR, Matias. **Kissinger e o Brasil**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.  
 CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. Brasília, Ed UNB, 2008.  
 HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações e a recomposição da Ordem**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1996.  
 KISSINGER, Henry. **A diplomacia das grandes potências**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1999.

### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, Jose Augusto Gulhon et alli. **Sessenta anos de política externa brasileira: 1930-1990**. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2006.  
 ARQUIMINO DE CARVALHO, Leonardo. **Introdução ao estudo das relações internacionais**. Porto Alegre: Síntese, 2003.  
 BEDIN, Gilmar Antonio et alli. **Paradigmas das Relações Internacionais: Realismo, idealismo, dependência, interdependência**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.  
 BULL, H. **A Sociedade Anárquica**. Coleção Clássicos IPRI. Brasília: Editora UnB. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.  
 CARR, E.H. **Vinte anos de crise**. Coleção Clássicos IPRI. Brasília: Editora UnB. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.  
 DUROSELLE, J.B. **A Europa de 1815 aos Nossos Dias**. São Paulo: Liv. Pioneira, 1985.  
 KISSINGER, H. A. **O Mundo Restaurado**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.  
 SOREANO PECEQUILO, Cristina. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões**. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 STRENGER, Irineu. **Relações internacionais**. São Paulo: LTr, 1998.

### **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

**Ementa:** A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### **Objetivos**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez;

Apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e dos serviços de apoio especializado.

### **Bibliografia básica**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília,DF: MEC; 2004.

### **Bibliografia Complementar**

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

### **Fundamentos em Educação Inclusiva**

**Ementa:** Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão /exclusão e suas determinações materiais.

### **Objetivos**

Compreender os condicionantes históricos, filosóficos e políticos na constituição da educação especial.

Problematizar e debater as implicações presentes nos movimentos de exclusão/integração/inclusão da diferença na escola.

Analisar o processo pedagógico na educação especial e suas tensões em relação à educação comum.

### **Bibliografia básica**

ARANHA, M. S. F. (Org.) Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, 1994. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em 02 de junho de 2015.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

### **Bibliografia complementar**

BANKS-LEITE, L. & GALVÃO, I. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

BATISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005**. Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino. Campo Grande, 2005.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

### **Estágio Curricular Supervisionado II**

**Ementa:** Problemática dos diversos saberes circulantes no universo da docência na área das Ciências Sociais, oportunizando a inserção e convivência do estagiário no contexto das instituições de Ensino. Reflexão sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: diferentes concepções de planejamento, aprendizagens significativas no âmbito das Ciências Sociais, currículo e transposição didática, procedimentos didático-metodológicos e avaliação, participação e execução do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino. Material didático no ensino de Sociologia.

### **Objetivos**

Refletir sobre a importância dos fundamentos teóricos da área de educação para elaborar, executar e avaliar atividades de ensino na educação básica;

Analisar criticamente as práticas de ensino circulantes na área de Ciências Sociais, no contexto da educação básica;

Estabelecer a relação entre teorias educacionais e prática pedagógica nas atividades de regência.

#### **Bibliografia básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

LEMBO, J. **Por que falham os professores**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990

PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. São Paulo: Cortez, 1989.

#### **Bibliografia complementar**

COSTA, Cristina. **Sociologia** - introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2004.

FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica: 2000.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MARTINS, J. P. **Didática Geral**. São Paulo: Pioneira, 1986.

POPHAN, W. J. **“Como avaliar o ensino”**. Porto Alegre: Globo, 1976. SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar** 3. ed. São Paulo. Campinas: Papirus, 1994.

RIANI, D. C. **Formação do professor**. São Paulo: Lumen, 1996.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1989.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental**. Curitiba, PR: IESDE, 2006.

COSTA, Cristina. **Sociologia** - introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2004.

MARTINS, J. P. **Didática Geral**. São Paulo: Pioneira, 1986.

#### **Sociologia da Educação**

**Ementa:** Interpretar a relação educação e sociedade e educação e sociologia. Estudo sobre o tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim, Weber) e no discurso dos autores contemporâneos.

#### **Objetivos**

Contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento de uma “imaginação sociológica”, que lhes permita “pensar sociologicamente”;

Contribuir, em algum sentido, para sistematizar e ampliar o conhecimento sociológico que os alunos já possuem.

#### **Bibliografia Básica**

DANDURAND P. & OLIVIER E. (1991): "Os Paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto" in **Teoria & Educação** Nº 3 Porto Alegre.

DIAS, Fernando Correia. **Durkheim e a sociologia da educação no Brasil**. Em Aberto, Brasília, ano 9, n.46, p. 33-48. Abr.jun. 1990.

CROCHIK, José Leon. **Apontamentos sobre o texto "Educação após Auschwitz" de T.W. Adorno**. Educação e Sociedade, n°.42, agosto, 1992.

FERNANDES, Heloisa Rodrigues. **Sintoma social dominante e moralização infantil – um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim**. São Paulo: EDUSP/ESCUTA, 1994.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Morais, 1980.

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. “História da Educação”. In.: **Brasil no Século XX: O desafio da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996, pp. 194-226.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1989.

FAUCONNET, Paul. La obra pedagógica de Durkheim. In: DURKHEIM, Émile. **Educación y sociología**. 3a. ed. Barcelona: Ed. Peninsula, 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRANDÃO, Zaia (org). **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FORACCHI, Marialice. MARTINS, j.s. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LCT, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 1995.

### **Tópicos Especiais em Antropologia**

**Ementa:** O conteúdo será dividido em duas partes, uma destinada à análise de temas como gênero, gerações, etnicidades e fronteiras; outra destinada aos estudos e pesquisas mais recentes dentro da Antropologia Urbana, destacando intersecções com temas como política, periferia, violência e pesquisa etnográfica.

#### **Objetivos**

Refletir sobre o conceito de grupo étnico, processos de identidade, identificação e articulação étnica;

Discutir noções como diversidade cultural, etnicidade e fronteira;

Reconhecer o contexto urbano como objeto da investigação etnográfica e da análise antropológica;

Refletir sobre temas como lazer, sociabilidade, política e cidadania no contexto urbano;

Discutir temas contemporâneos como movimentos juvenis, violência, periferia, gênero, gerações e religião (infância, adolescência, juventude e velhice), pessoa, corpo e modernidade.

#### **Bibliografia básica:**

BARTH, F. “Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: LASK, T. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 2000.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R; BAINES, S. G. (Org.) **Nacionalidade e etnicidade em fronteiras**. Brasília: Editora UnB. 2005.

MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (orgs). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005.

#### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. (PPGS/UFC). 2005.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1980.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 1998.

DA MATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.

GOLDMAN, M. “Antropologia contemporânea, sociedades complexas e outras questões”. In: **Alguma Antropologia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ NUAP. 1999.

LOPES DA SILVA, A.; MACEDO, A. V. L. S.; NUNES, A. (orgs). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global Editora, Fapesp e MARI, 2002.

OLIVEIRA, J. P. de. **Ensaios em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1999.

STRATHERN, M. **O gênero da dádiva. Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia**. Campinas, Editora da Unicamp. 2006.

VELHO, G; DUARTE, L. F. D. (orgs.) **Gerações, Família e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras. 2009.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**. São Paulo: Brasiliense. 1984.

#### **Tópicos Especiais em Política**

**Ementa:** Modelos analíticos da política brasileira. Instituições políticas contemporâneas no Brasil. Aspectos econômicos e comportamento político no contexto nacional. Economia e política em Mato Grosso do Sul: direitos e resistência. Direitos, políticas públicas, sociedade civil e democracia participativa. Minorias políticas (indígenas, assentados, quilombolas) e poderes constituídos.

#### **Objetivos**

Refletir sobre o nacionalismo e o desenvolvimentismo;

Abordar as continuidades e rupturas no debate político social recente;

Identificar as novas configurações políticas e sociais na sociedade brasileira, abordando temas como: atores políticos e ações coletivas, as transformações na esfera do Estado, regimes políticos, partidos e sistemas de partidos;

Analisar os aspectos hegemônicos que expressam o neocolonialismo e ações de resistência presentes nas afirmações das minorias étnicas e sociais, refletindo sobre essas expressões em Mato Grosso do Sul.

#### **Bibliografia básica**

EREMITES DE OLIVEIRA, J. & PEREIRA, L. M. **Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UFGD, 2009.

FAORO, R. **Os donos do poder**. Rio de Janeiro: Globo. 1989



NUNES LEAL, V. **Coronelismo, Enxada e Voto: O Município e o Regime Representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega. 1975.

OLIVEIRA, F. de. **Crítica à razão dualista**. O ornitorrinco. Campinas: Boitempo. 2003.

VIANA, O. **Problemas de organização e problemas de decisão: o povo e o governo**. Rio de Janeiro: Record Cultural. 1974.

#### **Bibliografia complementar**

AVRITZER, L (org). **A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo**. São Paulo: Ed. Cortez. 2003.

BOBBIO, N. **O Futuro da democracia**. Uma defesa das regras do jogo. RJ: Paz e Terra. 1986.

CARDOSO, F. H. **Mudanças Sociais na América Latina**. São Paulo: Difel. 1969.

DAHL, R. Poliarquia. **Participação e oposição**. São Paulo: Edusp. 1997.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. São Paulo: Ed. FGV/Fapesp. 1999.

HABERMAS, J. “A crise do Estado do Bem-Estar e o esgotamento das energias utópicas”. In: **Novos Estudos CEBRAP**. n. 18, set. 1987. 54

MILL, J. S. **Considerações sobre o governo representativo**. Brasília: Ed.UnB. 1981.

MOISÉS, J. A. **Os Brasileiros e a Democracia – Bases sócio-políticas da legitimidade democrática**. São Paulo: Ática. 1995.

PRADO JR, C. **A Revolução Brasileira**. São Paulo: Brasiliense. 1987.

SADER, E. **Quando novos personagens entraram em cena: experiência, fala e lutas dos trabalhadores na Grande São Paulo 1970/1980**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

SARTORI. G.. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: Ed. UnB. 1982

#### **Tópicos Especiais em Sociologia**

**Ementa:** A teoria sociológica brasileira e movimentos sociais no Brasil. Direitos de 3ª. geração e novos movimentos sociais. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Juventude e protagonismo. Políticas públicas, geração e inclusão social: Gênero, direitos e pós-modernismo.

#### **Objetivos**

Abordar, a partir da teoria sociológica contemporânea, privilegiadamente a brasileira, as dinâmicas sociais atuais;

Evidenciar aspectos políticos e sociológicos relacionados aos direitos sociais e inclusão.

#### **Bibliografia básica:**

CACCIA-BAVA, A; FEIXA-PÀMPOLS, C; CANGAS, Y. G. **Jovens na América Latina**. São Paulo: Escrituras/CEBRIJ, 2004. p. 63-114.

GOHN, M. G. (org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, J de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, B de S. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

**Bibliografia complementar**

- ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**. São Paulo: Papyrus Editora, 1997.
- DOMINGUES, J. M. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GIDDENS, A. et. all. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Unesp, 1997.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2005. 55
- SANTOS, B de S. **A Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. SP: Cortez, 2000.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

**14. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto pedagógico representa a continuidade do compromisso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com a melhoria da educação pública no estado de Mato Grosso do Sul.

A Instituição tem a missão de gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso a educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia.

Atenta aos problemas e demandas sociais, a UEMS vem procurando assim, materializar seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades de todas as localidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo Cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana.